

Justiça dá aval a pedido de recuperação da Casas Bahia; ações sobem 34%

Varejo Dividas de R\$ 4,1 bi

Justiça dá aval a pedido de recuperação da Casas Bahia; ações sobem 34%

Analistas veem alívio para o caixa da empresa com proposta costurada com bancos credores; CEO fala em 'mantner cortes'

CARLOS EDUARDO VALLM
JULIA PESTANA

As ações da Casas Bahia avançaram ontem 34,19%, a R\$ 7,30, depois de o grupo varejista apresentar pedido de recuperação extrajudicial para dívidas que somam R\$ 4,1 bilhões. O anúncio foi visto por analistas do mercado como uma boa alternativa para a Casas Bahia, ao abrir caminho para um alívio momentâneo para o caixa da empresa.

"O pedido permite o reperfilamento da dívida de forma mais célere, o que, em última instância, afasta o risco de uma recuperação judicial iminente e permite à companhia amadurecer as iniciativas relacionadas ao seu plano de transformação", avaliou a analista do BB Investimentos Georgia Jorge.

Só com o salto de ontem, a empresa ganhou R\$ 176,8 milhões em valor de mercado, alcançando R\$ 69,4 bilhões. Ainda ontem, o Tribunal de Justiça de São Paulo deferiu o pedido da Casas Bahia. O CEO do grupo, Renato Franklin, disse que a expectativa é de que a homologação do plano aconteça em 37 dias, somando 7 dias de prazo inicial mais 30 dias previstos em lei. Embora esse prazo possa ser renovado por mais 60 dias, a em-

"Ninguém tem crença de que está fácil. Sabemos das dificuldades. Seguimos em cortes de custos"

Renato Franklin
CEO do grupo Casas Bahia, ao falar sobre a negociação com os bancos credores

presa acredita que bastarão os 30 dias, já que o plano foi desenhado com os credores.

A recuperação extrajudicial é uma negociação entre a empresa devedora e seus credores para renegociar a dívida, sem depender de uma intervenção da Justiça.

Bradesco e Banco do Brasil são os principais credores, com 54,5% dos débitos (mais informações na pág. B26, na Coluna do Breakfast). Atualmente, a família Klein possui cerca de 24% das ações da empresa, mas apenas Raphael Klein, neto do fundador, Samuel Klein (1923-2014), possui assento no conselho de administração.

O acordo inclui uma carência de 24 meses para pagamentos de juros e 30 meses para pagamento de principal. Assim, antes da renegociação, a empresa desembolsaria, até 2027, R\$ 4,8 bilhões. Agora, ela terá de saldar no mesmo prazo cerca de R\$ 500 milhões.

Segundo Franklin, o pedido de recuperação extrajudicial não muda a estratégia da companhia. Para ele, o foco segue em rentabilidade, ainda que isso signifique menos volume de vendas em categorias que não são o principal mercado da companhia. "Ninguém tem crença de que está fácil. Sabemos das dificuldades. Seguimos em cortes de custos", afirmou ele.

Especializada em eletroeletrônicos e móveis, a rede de varejo foi criada em 1952, a partir das vendas como mascate do empresário Samuel, nascido na Polônia e que fugiu do extermínio nazista durante a Segunda Guerra, antes de se estabelecer em São Caetano do Sul (SP). Até chegar aos números de hoje, a empresa teve seu controle vendido para o Pão de Açúcar (em 2009), mudou de nome, houve um processo de pulverização das ações no mercado até que, em 2019, Michael Klein, o primogênito de Samuel, voltou a ser o maior acionista individual da então Via Varejo, ao comprar ações da empresa. Hoje, ele detém pouco menos de

Proposta de acordo

● Valor em negociação
R\$ 4,1 bilhões em dívidas financeiras sem garantias

● Proposta
Carência de 24 meses para pagamento de juros e 30 meses para o principal

● Contrapartida
Os principais bancos credores poderão converter 65% dos valores devidos em ações da varejista

10% das ações, que, somadas às de sua irmã, Eva, e a dos seus filhos Raphael e Natalie, somam 24% em mãos da família.

REESTRUTURAÇÃO. O grupo

Casas Bahia registrou no quarto trimestre de 2023 um prejuízo líquido de R\$ 1 bilhão, 513,5% maior do que no mesmo período do ano anterior. Foi o sexto trimestre consecutivo em que os resultados líquidos da empresa ficaram no negativo. O último em que registrou lucro foi no segundo trimestre de 2022, de R\$ 16 milhões. Só no ano passado, foram fechadas 55 lojas. Além disso, reduziu estoques em R\$ 1,2 bilhão em relação ao quarto trimestre de 2022. As despesas de pessoal caíram 18%, também na mesma base de comparação.

Os números são resultado de uma reestruturação iniciada com a chegada de Franklin, em abril de 2023, para o posto de CEO, vindo da locadora de veículos Movida. A escolha do executivo foi do presidente do conselho de administração, Renato Carvalho, da Laplace Financials, o conselheiro independente que, em dezembro de 2022, substituiu no posto Raphael Klein.

Além dos cortes de custos, em setembro do ano passado a Via Varejo anunciou que voltaria a se chamar Casas Bahia e que teria ações negociadas na Bolsa com o código BHIA3. Dois anos antes, a Via Varejo (com código VVAR3) já havia sido renomeada como Via (VIA3) para indicar que ruma-

va para além do negócio de varejo. Mas, nesta última reestruturação, ela tem buscado retornar às origens, não só com a retomada do nome de sua mais conhecida marca, mas também com a recuperação de slogans antigos, posicionamento de mercado, identidade visual e até com a volta do antigo garoto-propaganda do grupo, que remonta a épocas mais prósperas.

A crise da empresa, prejudicada também pela alta da Selic, já parecia clara em agosto do ano passado, quando suas ações caíram cerca de 60%, sobretudo após um follow on (nova emissão de ações) mal-sucedido. A empresa buscava levantar R\$ 1,1 bilhão, mas conseguiu apenas R\$ 623 milhões, com um desconto de 28% no preço das ações em relação ao do dia anterior.

Ao Estadão, Michael Klein chegou a dizer que a crise teve relação com uma tentativa de crescimento acelerado da empresa durante a pandemia de covid, com investimentos massivos em comércio eletrônico. "Na época, era melhor voltar para o comércio eletrônico. Passou a pandemia, e a empresa continuou priorizando o online. Mas o cenário mudou, com a entrada de novos competidores, como Amazon, Shopee e Shein", disse o empresário. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia & Negócios Caderno: B Pagina: 25